



Dano ou Ofensa? – Crónica de uma Justiça que ainda fala Salazarês

Publicado em 2025-06-25 09:14:35

DANO OU OFENSA?

CRÓNICA DE
UMA JUSTIÇA
QUE AINDA FALA
SALAZARÉS

O Portugal do "respeitinho", no ano da graça de 2025. Cinquenta primaveras passaram desde que abril abriu portas à liberdade. Mas em certos corredores dos tribunais, ainda ecoam os sussurros bafientes de um tempo em que o silêncio era virtude, a crítica era pecado e o juiz vestia toga... e batina.

Hoje, o cidadão comum escreve uma opinião no blogue, um comentário no Facebook ou solta uma farpa bem dada

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mesmo que nasceu em pleno salazarismo, quando a honra era bem mais valiosa que a verdade — e onde chamar “incompetente” a um político podia ser tratado como heresia institucional.

A justiça do "ai, senti-me ofendido"

No Portugal de hoje, confunde-se **ofensa com dano** como quem confunde febre com peste.

Diz-se: “Ofendeu-me!”

Mas pergunta-se: “E que dano sofreu?”

E responde-se: “Ora... nenhum. Mas senti-me muito.”

A Justiça portuguesa, quando bem formada, distingue:

- **Dano:** é real, objetivo, pode ser medido, provado, analisado.
- **Ofensa:** é sensação, percepção, um relâmpago emocional — que pode ou não ser legítimo, mas não é, por si só, matéria de condenação.

Mas em muitos tribunais, a balança continua torta. O código é lido com os olhos do século XXI... mas interpretado com a mentalidade do século XX — ou XIX, vá.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Muitos juízes portugueses na que dizem amar

julgam com base num moralismo institucionalizado.

Vêem-se como tutores do civismo, pastores da compostura pública.

E nisso, confundem a função de fazer justiça com a missão de castigar irreverências.

Assim, uma crítica fundamentada a um governante ou a um empresário torna-se motivo de processo.

Um texto jornalístico incômodo transforma-se em "difamação".

E, espantosamente, quem diz a verdade pode ser condenado... por não o ter dito de forma delicada.

A Liberdade de Expressão não pode ser só decorativa

Não há democracia sem liberdade de pensamento.

Não há pensamento livre se o medo de ser processado coarta a palavra.

E não há justiça verdadeira se a ofensa sentida tiver mais valor que o dano provado.

Os cidadãos devem ser alertados:

- A justiça não é lugar de egos feridos.
- A crítica, mesmo mordaz, é salutar numa sociedade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Epílogo de Abril

Abril trouxe-nos o direito de dizer.

Mas a Justiça ainda quer escolher o como, quando e a quem se diz.

E enquanto for assim, o dano maior não será no "bom nome" do queixoso.

Será na liberdade de todos.

Artigo da autoria de **Francisco Gonçalves** in
Fragmentos de Caos

O cerne do absurdo lusitano: **podes ser roubado à vista desarmada**, ver o país endividado por negócios ruinosos, ouvir escutas comprometedoras, ler relatórios e acórdãos... **mas se disseres “corrupto” ou “ladrão” em voz alta**, arriscas-te a ir ao banco dos réus — tu, e não ele.

Em Portugal, temos o estranho costume de proteger a honra dos suspeitos...

Mesmo quando a honra deles já está afogada num mar de indícios.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

calúnia. E assim seguimos, país de brandos costumes... para os ladrões."